

A intersecção entre o pensamento místico e o racional: teologia e ciências na compreensão da experiência humana

Guilherme Afonso Pereira Palacios

RESUMO

Este estudo explora as interações entre dois modos distintos de pensamento humano: o pensamento místico e abstrato, e o pensamento racional e analítico. Ao considerar essas abordagens como polos opostos em um espectro de compreensão, investiga-se como contribuem para a compreensão da realidade e da natureza da experiência humana. O pensamento racional foca na compreensão das leis naturais e na busca de uma lógica para estruturar o conhecimento sobre o mundo material. Por outro lado, o pensamento místico introduz incertezas sobre esferas espirituais consideradas imateriais e transcendentais. A analogia com os extremos magnéticos de um ímã ilustra a interdependência e complementaridade dessas abordagens. No âmbito do conhecimento humano, a teologia explora o divino e a natureza da fé, enquanto as ciências investigam o mundo natural através de métodos de pesquisa rigorosos. Ambos domínios geram trabalhos acadêmicos, embora os resultados das ciências possam ser refutados por teorias ou experimentos subsequentes. A teologia, por sua vez, se fundamenta em doutrinas religiosas e ideológicas, buscando compreender os mistérios de Deus e muitas vezes adotando uma postura proselitista. A análise interdisciplinar entre Teologia e Ciências pode inicialmente gerar contradições ao tentar entender a interação entre matéria e imaterial, destacando a complexidade da condição humana imersa em diversas realidades histórico-culturais.

Palavras-chave: teologia comparada. teologia mística. pensamentos.

ABSTRACT

This study explores the interactions between two distinct modes of human thought: mystical and abstract thinking, and rational and analytical thinking. By considering these approaches as opposite poles on a spectrum of understanding, it investigates how they contribute to the comprehension of reality and the nature of human experience. Rational thinking focuses on understanding natural laws and seeks a logic to structure knowledge about the material world. On the other hand, mystical thinking introduces uncertainties about spiritual realms considered immaterial and transcendent.

Teologia e Ciência: rumo a uma visão integrada do mundo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.235.2



The analogy with the magnetic extremes of a magnet illustrates the interdependence and complementarity of these approaches. In the realm of human knowledge, theology explores the divine and the nature of faith, while the sciences investigate the natural world through rigorous research methods. Both domains generate academic work, although scientific results may be refuted by subsequent theories or experiments. Theology, in turn, is grounded in religious doctrines and ideologies, seeking to understand the mysteries of God and often adopting a proselytizing stance. The interdisciplinary analysis between Theology and Sciences may initially yield contradictions when attempting to comprehend the interaction between the material and the immaterial, highlighting the complexity of the human condition immersed in various historical-cultural realities.

Keywords: comparative theology. mystic theology. thoughts.

INTRODUÇÃO

Este estudo examina as interações entre duas formas distintas de pensamento humano: o pensamento místico e abstrato e o pensamento racional e analítico. Ao considerar essas abordagens como dois polos de um espectro de compreensão, investigaremos suas contribuições para o entendimento da realidade e da natureza da experiência humana.

Enquanto, o pensamento racional se concentra na apreensão das leis e na busca de uma lógica capaz de representar e estruturar o conhecimento sobre os fenômenos naturais que governam o mundo material, o pensamento místico insere incertezas sobre as esferas espirituais consideradas imateriais, transcendententes e que ultrapassam os limites da razão. Podemos considerar que a analogia com os extremos magnéticos de um ímã ilustra a interdependência e complementaridade dessas abordagens, proporcionando um panorama mais abrangente do conhecimento e da sabedoria humana.

No panorama do conhecimento humano, dois domínios de investigação destacam-se de maneira proeminente: a teologia e as ciências. Enquanto a teologia busca desvendar as complexidades do divino e a natureza da fé, as ciências dedicam-se à exploração sistematizada por meio de métodos rigorosos de pesquisa para compreender o mundo natural partindo de observações e de experimentos capazes de confirmar ou contradizer uma teoria e seu objeto de estudo.

Assim, surgem diversos grupos de trabalhos acadêmicos que buscam respostas para solucionar problemas ou conjecturar explicações em modelos científicos, embora nem sempre um modelo científico seja de caráter definitivo, poderá haver outras teorias ou experimentos que refutam esses modelos e seus resultados não serão aceitos apesar de serem apresentados inicialmente de forma clara e objetiva.

Na área da Teologia, há um campo científico que busca uma racionalidade para explicar os eventos que muitas vezes são únicos e exclusivos, não ocorrendo a possibilidade de uma reprodução de resultados.

Embora o campo teológico adote uma metodologia de produção de conhecimento que se assemelha à científica, ele está fundamentado em matrizes doutrinárias e ideológicas

que o definem como um promotor de saberes centrados em si, visando compartilhar experiências de maneira direcionada com o propósito primordial de desvendar os mistérios de Deus em relação ao propósito da existência humana, de acordo com seus dogmas religiosos se constrói a sua idiossincrasia, muitas vezes assumindo uma postura proselitista, uma atitude de tentar converter ou persuadir outras pessoas a adotarem essas mesmas crenças.

A análise interdisciplinar entre a Teologia e as Ciências, ao buscar explicar a natureza humana, pode inicialmente provocar contradições ao tentar aprofundar a compreensão das interações entre a matéria e o imaterial. Isso também evidencia pontos de convergência e divergência que desafiam a compreensão do propósito da vida e da condição humana, a qual está imersa em múltiplas realidades, moldadas pela complexidade histórico-cultural.

AS TEOLOGIAS

Neste ponto de nossas reflexões, podemos perceber que a teologia não é nada fácil e que se trata de uma ciência interdisciplinar. Isso significa que, inevitavelmente, ela dialoga com outras disciplinas e formas de conhecimento, como a filosofia, a psicologia, a sociologia, as ciências da comunicação, etc. (ROLDÁN, 2007, p. 54).

A Teologia é uma disciplina que estuda questões relacionadas à divindade, fé e religião como manifestação da criação de Deus. Existem várias abordagens metodológicas que os teólogos podem adotar ao investigar e refletir sobre esses temas. Apresentamos algumas teologias para ilustrar a diversidade de perspectivas dentro desse vasto campo complexo, cada uma dessas abordagens traz uma perspectiva única sobre a relação entre o divino e o humano, enriquecendo o panorama teológico e contribuindo para um entendimento racional e profundo das dimensões espirituais e religiosas como bases da existência humana.

Teologia Sistemática

A Teologia Sistemática busca fornecer uma compreensão abrangente e coerente da fé, muitas vezes com o objetivo de apresentar um sistema de crenças que seja lógico e consistente. Ela se baseia na pressuposição de que as várias crenças e doutrinas de uma tradição religiosa formam um todo interconectado, e que é possível compreendê-las de forma mais profunda quando organizadas de maneira estruturada.

A obra de *Wolfgang Pannenberg*, um influente teólogo alemão, dedicou uma parte significativa de sua vida ao desenvolvimento da pesquisa em teologia e filosofia para objetivar a sua Teologia Sistemática. Em sua abordagem teórica, essa área se cristalizou a partir da obra intitulada "*Systematische Theologie*" (Teologia Sistemática), que consiste em uma série de três volumes reunindo sua produção acadêmica como uma teologia, resultado de um exercício acadêmico que dialoga ecumenicamente a doutrina cristã. Na obra de Pannenberg a escolástica está presente e abrange a incorporação de outros autores de suporte epistemológico para a teologia cristã, "um cristianismo autêntico e bem fundamentado, consistente e plausível de ser apresentado à sociedade secularizada do mundo atual". (PINAS, 2012, p.30). Ao abordar questões fundamentais relacionadas à fé, incluindo temas como a Teologia Trinitária, Cristologia, Pneumatologia, Soteriologia e Escatologia, entre outros.

O primeiro volume, *“An Introduction to the Christian Faith”* (Uma Introdução à Fé Cristã), estabelece as bases conceituais e os pressupostos que servem de fundamentação para toda a sua abordagem teológica. Em seguida, o segundo volume, *“Existence and the Christ”* (Existência e o Cristo), explora a relação entre a fé cristã e a realidade do mundo, com o foco especial na Cristologia. Por fim, o terceiro volume, *“Anthropology and the Doctrine of Creation”* (Antropologia e a Doutrina da Criação), aborda questões relacionadas à antropologia cristã e à doutrina da criação.

Será que o Deus eterno e todo-poderoso, admitindo que ele exista, é realmente “misericordioso e clemente, paciente e de grande bondade”? Será que o Deus do amor é realmente todo-poderoso, presente que compreende a tudo, eterno, e, portanto, verdadeiramente Deus?

Essa pergunta pode ser entendida de tal modo que se pergunta pela comprovação da deidade do Deus do amor na realidade do mundo. Compreendendo-a de modo abrangente, essa pergunta se dirige à experiência da própria realidade do mundo no processo de sua história. Num sentido mais restrito, referente à reflexão sobre a relação entre realidade do mundo e pregação religiosa de Deus, trata-se da pergunta se a realidade do mundo, tal qual ela é, é ao menos concebível como criação do Deus da Bíblia. Com essa pergunta deverão ocupar-se ainda todos os capítulos da Teologia Sistemática que ainda haverão de seguir, primeiramente a doutrina da criação e a antropologia, mas também a cristologia, a eclesiologia e a escatologia, porque haverá de se mostrar que mundo e ser humano, tal qual são, ainda não correspondem plenamente à vontade amorosa do Criador, necessitando da reconciliação e da perfeição. (PANNENBERG, 2009a, p.593).

Em sua obra de livros o autor sistematicamente constrói a representação o ápice da contribuição de Pannenberg para a teologia sistemática, fornecendo uma estrutura abrangente para compreender a fé cristã. Assim como na metodologia científica, em que a investigação e o estudo de fenômenos são conduzidos com rigor e sequência lógica, na Teologia Sistemática, a abordagem é semelhante. A doutrina cristã sobre a criação e a antropologia correspondem à fase inicial da pesquisa, onde se estabelecem os fundamentos e se analisam os elementos interdisciplinares. Pannenberg produz a sua obra da mesma forma que se produz um conhecimento científico racional como nas ciências, a teologia avança para tópicos mais específicos, estruturando-se sistematicamente em sua elaboração teológica. Que muito se assemelha à análise detalhada de um fenômeno singular em um contexto científico. Dessa forma, a Teologia Sistemática utiliza a metodologia científica, em busca de se alcançar um entendimento mais profundo e abrangente sobre a existência e o propósito do ser humano no contexto da vontade amorosa do Criador, almejando a reconciliação e a perfeição para estar ao seu lado.

Essa abordagem permite aos teólogos explorar como as diversas doutrinas influenciam e complementam umas às outras. Ao examinarmos as escrituras do Novo Testamento em busca de uma confirmação da Aliança com Deus, podemos começar pelo Antigo Testamento para verificar que este conjunto de evidências remonta ao propósito original da obra de Deus na criação. Dessa maneira, torna-se possível compreender a onipotência da visão de Deus, o Criador onisciente da natureza do universo e do propósito da existência humana.

Adicionalmente, a Teologia Sistemática frequentemente se empenha em lidar com questões que possam apresentar aparentes contradições ou tensões dentro das crenças de uma tradição religiosa. Através da análise e organização sistemática, os teólogos procuram

conciliar diferentes ensinamentos e doutrinas, visando alcançar uma compreensão mais coesa e integrada da fé.

Em uma tradição cristã, a Teologia Sistemática pode abordar como reconciliar a crença na Onipotência e bondade de Deus com a existência do mal e do sofrimento no mundo.

No entanto, é importante notar que a Teologia Sistemática também tem sido objeto de críticas, especialmente por aqueles que argumentam que pode simplificar ou reduzir a complexidade e a riqueza das tradições religiosas corre-se o risco de definir Deus em doutrinas rígidas de entendimento e limitar a sua Onipotência, Onipresença e Onisciência. Portanto, os teólogos que adotam essa abordagem devem fazê-lo com sensibilidade e reconhecer as limitações e desafios inerentes a esta abordagem teológica.

Teólogos da idade média

No século XIII, Tomás Aquino, um teólogo medieval, produziu a Suma Teológica, uma obra seminal na tradição da teologia católica, contribuindo significativamente para o pensamento teológico da época. Em seguida, no século XVI, João Calvino desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da teologia reformada, enfatizando a soberania de Deus na salvação.

Teólogos modernos

Avançando para o século XIX, Karl Barth, um proeminente teólogo suíço, emergiu como uma figura central ao enfatizar a soberania de Deus e a revelação divina como fundamentos da teologia. No século XX, Paul Tillich trouxe uma perspectiva inovadora ao defender uma abordagem correlacional entre fé e cultura, explorando como a fé se relaciona com as questões contemporâneas. Wolfhart Pannenberg, também no século XX, ganhou destaque ao integrar a teologia com o pensamento moderno, especialmente com a filosofia da história e a ciência.

Teólogos do diálogo e esperança

Karl Rahner, contemporâneo de Pannenberg, abordou questões cruciais envolvendo fé e cultura, e propôs a provocante ideia do “anônimo cristão”, sugerindo que pessoas de outras religiões podem, de alguma forma, fazer parte do plano de salvação de Deus. Hans Küng concentrou-se no diálogo inter-religioso e na relação entre a fé cristã e outras tradições religiosas, enquanto Jürgen Moltmann, também no século XX, explorou temas vitais como esperança, escatologia e teologia da criação.

Cada um desses teólogos deixou uma marca significativa na história da teologia, contribuindo de maneiras distintas e significativas para o campo teológico.

A teologia bíblica

A teologia bíblica busca expor o conteúdo da revelação de Deus em seu desenvolvimento histórico. Ela atribui uma importância crucial ao trabalho exegético, pois serve como uma espécie de elo entre a exegese e a teologia sistemática. (ROLDÁN, 2007, p. 53).

A Teologia Bíblica tem uma abordagem central para a compreensão aprofundada da fé, especialmente nas escrituras sagradas como a Bíblia no Cristianismo. Essa perspectiva se dedica à interpretação crítica dos textos, visando alcançar uma compreensão mais nítida das mensagens religiosas e da revelação divina neles contidas.

A metodologia da Teologia Bíblica abarca dois componentes cruciais: a exegese e a hermenêutica.

A exegese é o minucioso e crítico processo de interpretação dos textos sagrados. Esse procedimento abrange a avaliação gramatical, histórica, cultural e literária dos textos, com o propósito de discernir o significado original que os autores pretendiam transmitir. Além disso, a exegese leva em conta o contexto histórico no qual o texto foi inicialmente escrito, assim como para quem será direcionado e quais as práticas culturais daquela época.

O segundo componente é a hermenêutica, que se concentra na habilidade de interpretar os princípios de interpretação em si. Busca aplicar de forma responsável e precisa os métodos de exegese. Além disso, a hermenêutica lida com questões relacionadas há como os textos podem ser relevantes e aplicáveis para as pessoas e comunidades contemporâneas.

Esses dois aspectos trabalham em conjunto para proporcionar uma compreensão mais profunda dos textos sagrados e como eles se relacionam com a fé e a prática religiosa. A Teologia Bíblica também pode ser enriquecida por outras disciplinas, como a história, a arqueologia e a crítica literária, que fornecem contextos adicionais para a interpretação dos textos.

A teologia bíblica está interessada nos atos salvadores de Deus e em sua palavra à medida que ocorrem na história do povo de Deus. Ela segue o progresso da revelação desde a primeira palavra de Deus ao homem até a revelação da glória plena de Cristo. Examina os vários estágios da história bíblica e a relação deles entre si. Com isso, a teologia bíblica provê a base para entendermos como os textos de uma parte da Bíblia se relacionam com todos os outros textos dela. A interpretação correta da Bíblia se assenta nas descobertas da teologia bíblica. (GOLDSWORTHY, 2018, p.32).

No entanto, é crucial lembrar que a Teologia Bíblica pode ser uma área complexa e desafiadora, dado que envolve o estudo de textos antigos, muitas vezes em línguas diferentes das atuais. Além disso, as interpretações podem variar entre diferentes tradições religiosas e grupos teológicos. Portanto, essa abordagem requer estudos em diversos saberes para que haja um estudo aprofundado em diversas perspectivas para a interpretação dos textos sagrados.

A teologia histórica

A Teologia Histórica busca entender as origens e a evolução das crenças e práticas religiosas ao longo do tempo, oferecendo valiosos *insights* sobre como a fé e a teologia foram influenciadas por fatores históricos, culturais e sociais. Sua metodologia compreende diversas práticas e técnicas.

Primeiramente, envolve a análise crítica de textos e documentos antigos, que vai além dos textos sagrados, abrangendo também escritos de teólogos, líderes religiosos e pensadores que influenciaram as crenças e práticas ao longo dos séculos. Além disso,

o estudo minucioso de concílios e sínodos eclesiais é crucial, uma vez que esses eventos muitas vezes desempenharam papel fundamental na formulação de doutrinas e na resolução de controvérsias teológicas.

A contextualização histórica é outro aspecto essencial, pois compreender o contexto em que determinadas doutrinas e práticas religiosas surgiram é fundamental. Isso inclui a consideração de eventos políticos, movimentos culturais e mudanças sociais que influenciaram o pensamento religioso.

A teologia histórica é o ramo da teologia que busca investigar as circunstâncias históricas em que as ideias se desenvolveram ou foram especificamente formuladas. Seu objetivo é desvendar a ligação que há entre contexto e teologia. Ela demonstra, por exemplo, que não foi por acaso que a doutrina da justificação pela fé tivesse, pela primeira vez, adquirido uma importância fundamental ao final do Renascimento. Também demonstra, por exemplo, como o conceito de salvação, encontrado na teologia latino-americana da libertação, está intimamente relacionado ao contexto socioeconômico da região. Esclarece a forma como as tendências culturais seculares - como o liberalismo e o tradicionalismo - encontram seus equivalentes na área da teologia.

Dizer que o cristianismo normalmente absorve, de forma inconsciente, ideias e valores pertencentes a seu contexto cultural parece ser algo bastante óbvio. Contudo, essa observação é tremendamente importante. Aponta para o fato de que existe, na teologia, um elemento transitório ou condicional que não é necessário, nem inerente a seus fundamentos. Em outras palavras, certas ideias que normalmente foram tidas como cristãs, podem acabar se revelando meras ideias importadas de um contexto secular. Um exemplo clássico é o conceito da impassibilidade de Deus - isto é, a ideia de que Deus não é capaz de sofrer. Essa era uma ideia sólida nos círculos filosóficos gregos. Os primeiros teólogos cristãos, ansiosos por conquistar respeito e credibilidade nesses círculos, não a contestaram. Como resultado disso, essa noção tornou-se profundamente arraigada na tradição teológica cristã. (MCGRATH, 2005, p. 183).

É crucial notar que o cristianismo muitas vezes absorve, de forma inconsciente, ideias e valores do contexto cultural ao seu redor. Esta observação ressalta que na teologia há elementos transitórios ou condicionais que não são fundamentais ou inerentes à sua base e há uma universalidade cristã de complementaridade e não de uma refutação. “A teologia cristã considera-se universal, quanto ao que se refere a seu interesse pela aplicação da ação redentora de Deus a todos os períodos da história”. (MCGRATH, 2005, p. 182).

A Teologia Histórica também se dedica ao estudo das vidas e dos escritos de figuras-chave na história da religião, como líderes religiosos, teólogos e pensadores cujas contribuições impactam na sociedade. Adicionalmente, a investigação das controvérsias teológicas e das heresias ao longo da história gera discussões e desentendimentos que influenciam a teologia confessional de certas tradições religiosas, as quais, por sua vez, podem ter dificuldade em justificar suas práticas de discriminação contra grupos minoritários ou não-cristãos.

Essa perspectiva facilita uma compreensão mais aprofundada das modificações e evoluções que as tradições religiosas atravessaram ao longo do tempo. Isso engloba a forma como as convicções foram reexaminadas e adaptadas em face de novos cenários e desafios. Ao se envolver com a Teologia Histórica, os teólogos estão habilitados a contextualizar a fé em sua época e a perceber como ela continua a se desenvolver e a interagir com o mundo que a cerca a partir da contextualização da narrativa bíblica, como o ambiente histórico, cultural, social e geográfico em que os eventos ocorreram.

A teologia prática

A Teologia Prática, como campo de prática religiosa, está intrinsecamente ligada a um processo de autocrítico disciplinado que abrange não apenas a conduta individual, mas também as ações da comunidade eclesial. Outro aspecto importante, ela se relaciona à crítica disciplinada das diversas culturas que a Igreja encontra inserida socialmente e culturalmente. Neste processo sociocultural não se limita a uma avaliação unilateral, mas procura instaurar um diálogo dinâmico entre a instituição eclesial e as culturas circundantes a qual pertence (FARRIS, 2010, p.66).

O objetivo de conduzir dentro da igreja este diálogo interdisciplinar e de submeter tanto as indagações quanto às soluções propostas pela Igreja e culturas a uma prática teológica dinâmica com os principais eventos do momento. Esta prática tem sido recorrente e orientada pela intenção de moldar nos fiéis a “Mente de Cristo” e, conseqüentemente, promover uma transformação na estrutura sociocultural em direção às “Boas Novas do Evangelho” na sociedade. Importante ressaltar que esta “formação ou atualização da visão cristã do mundo” não implica, de forma tradicional, uma conversão global ao Cristianismo. Dentro do contexto da comunidade cristã, esse processo denota a interpretação e difusão do Evangelho como “Verdade” contida nos textos cristãos, adaptando-a à realidade cultural e expondo como essas verdades podem ser refletidas em ações concretas. Tal ação teológica implica, portanto, em uma comunicação que aborde as questões e soluções propostas pela Igreja de maneira a desafiar os paradigmas culturais vigentes. Estas dinâmicas estão influenciadas pela realidade do mundo concreto. Assim, em lugar de uma definição exata e sintética, a Teologia Prática é mais bem compreendida quando se delineiam seus objetivos fundamentais, dentre os quais se destaca a orientação da vida eclesial (FARRIS, 2010, p.66-67).

A reflexão teológica, em sua essência, deve direcionar seu olhar para as experiências e ações tangíveis da vida cotidiana. Sua finalidade primordial é proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências vivenciadas e orientar as ações decorrentes delas. Além disso, os modelos teológicos devem ser moldados e influenciados pelas experiências e ações concretas, tornando-os pertinentes e aplicáveis no contexto real.

Esses objetivos e conceitos não permanecem abstratos ou meramente teóricos, mas se desdobram no mundo concreto e espiritual em que estamos inseridos. A reflexão teológica, ao se ancorar na experiência palpável e na ação, adquire a capacidade de impactar diretamente a maneira como vivemos e compreendemos nossa fé no mundo espiritual. Portanto, a teologia em sua prática se torna um hábito devocional não se distanciando da realidade, mas uma postura de ação na sociedade que tem o poder de influenciar positivamente outros ao nosso redor a partir da nossa jornada espiritual neste mundo tangível.

A metodologia da Teologia Prática engloba diversas abordagens e atividades. Uma delas é o Aconselhamento Pastoral, no qual os teólogos são instruídos e orientados a oferecer suporte e orientação espiritual aos indivíduos e grupos que enfrentam desafios emocionais, éticos e espirituais. Outra vertente de atuação dos teólogos diz respeito à

Formação Espiritual, que visa desenvolver a espiritualidade e a vida em Cristo por meio da oração, proporcionando práticas e recursos para uma vida espiritual mais profunda e significativa.

A Liturgia e o Culto também são áreas de atuação, envolvendo a concepção e condução de rituais, cerimônias e celebrações religiosas, com o objetivo de proporcionar experiências de adoração e comunhão significativas. A Missiologia concentra-se na teoria e prática da missão, incluindo o desenvolvimento de estratégias para o engajamento comunitário e evangelismo, tanto dentro quanto fora das congregações religiosas.

A Educação Religiosa é outra esfera em que os teólogos práticos desempenham um papel significativo, participando na elaboração de programas de ensino e formação religiosa para crianças, jovens e adultos, com o objetivo de promover o entendimento e a prática da fé. Além disso, a ética aplicada na Teologia Prática aborda questões morais e éticas contemporâneas, fornecendo orientação sobre como aplicar os princípios teológicos em situações do mundo real.

Por fim, a abordagem de Engajamento Social e Justiça envolve trabalhar para a transformação social, buscando justiça e equidade para aqueles em situações de vulnerabilidade e marginalização. A Teologia Prática é uma disciplina altamente interdisciplinar, frequentemente colaborando com outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais e educadores. Sua orientação prática visa capacitar as pessoas a viverem suas crenças de maneira autêntica e compassiva em suas vidas diárias e em suas comunidades religiosas.

Teologia moral

A Teologia Moral, também conhecida como Ética cristã na tradição protestante, representa a disciplina teológica que se ocupa da vida e das ações cristãs. Esta área do conhecimento aborda tanto a prática moral associada ao sacramento da penitência quanto a abordagem mais teórico-acadêmica presente no meio universitário. Essa tensão entre a prática moral e a reflexão teórica persiste na teologia moral contemporânea. Enquanto a teologia moral se dedica à reflexão teórico-cristã sobre a moral, a moral em si diz respeito ao modo de agir no cotidiano. Dessa forma, uma máxima teórico-abstrata por si só não possui o poder de guiar a ação no contexto prático da vida diária (FRECHEIRAS, 2022, p.97).

A história da teologia moral está entrelaçada com a existência dos chamados “manuais”, cuja origem remonta ao século XVI, no contexto do Concílio de Trento. Estes manuais foram uma resposta à Reforma protestante, representando uma tentativa de Contrarreforma dentro da Igreja Católica. O Concílio de Trento reconheceu duas características fundamentais da teologia moral católica: a mediação divina sobre o humano e a resposta humana ao dom de Deus, expressa na contrição e confissão dos pecados. Inicialmente, Trento abordou o sacramento da penitência de forma jurídica, com o padre atuando como juiz para determinar a concessão ou negação da absolvição. Segundo, exerceu uma influência significativa na formação de futuros padres, estabelecendo seminários para treiná-los em relação ao seu papel e missão específicos no contexto do sacramento da penitência (FRECHEIRAS, 2022, p.98).

A metodologia da Teologia Moral engloba diversas abordagens e técnicas que contribuem para a compreensão e aplicação dos preceitos éticos. Inicialmente, destaca-se a análise minuciosa de Textos Sagrados como ponto de partida. A Teologia Moral frequentemente começa com uma exploração detalhada dos textos sagrados associados a uma determinada fé, envolvendo a interpretação de passagens que oferecem orientações morais e éticas, constituindo assim uma base sólida para a reflexão ética.

Além das Escrituras, a Teologia Moral se apoia em uma análise aprofundada de teorias éticas, como o utilitarismo, deontologia e ética da virtude. Esse enfoque visa ampliar a compreensão das implicações morais e éticas em diversas situações e contextos.

A Ética Aplicada também desempenha um papel crucial. A Teologia Moral se envolve em questões éticas contemporâneas, oferecendo perspectivas embasadas em princípios religiosos e filosofia moral. Isso inclui abordar dilemas complexos como eutanásia, aborto, justiça social, direitos humanos e outros temas de relevância premente na sociedade contemporânea.

A Teologia Moral se beneficia do diálogo interdisciplinar ao colaborar com filósofos, psicólogos, juristas e profissionais de saúde em discussões sobre ética em áreas como medicina, política e justiça. Esta prática enriquece a compreensão ética ao incorporar diversas perspectivas. Além disso, a dimensão coletiva da ética visa abordar questões que refletem em reflexão Ética na comunidade, ao promover discussões sobre os valores que guiam a comunidade de fé em suas decisões conjuntas, reforçando a importância do discernimento ético como um esforço coletivo de encontrar respostas éticas.

A ética do discurso se caracteriza como uma posição filosófica que lança mão de um procedimento argumentativo, também caracterizado como discurso, a fim de solucionar problemas, dilemas ou conflitos morais na atual sociedade complexa, globalizada e multicultural. Ela somente entra em ação, por assim dizer, quando há conflitos reais sobre normas. Mas não tem como objetivo a criação de princípios éticos ou normas morais. Ela apenas estabelece como critério um princípio discursivo ou princípio D.

De outro lado, ela introduz uma distinção rígida entre ética e moral. Segundo esta linha de pensamento, as questões éticas têm de ser entendidas no sentido da ética de Aristóteles, isto é, enquanto questões referentes à felicidade e às preferências valorativas de uma pessoa ou de um grupo.

Ao passo que as questões morais envolvem o dever de respeitar a todos os seres humanos sem exceção. (SIEBENEICHLER,2018, p.70).

Por fim, a Ética do Discurso enfatiza o diálogo ético e a resolução construtiva de conflitos morais através de princípios de comunicação e argumentação ética. Essa abordagem oferece um método estruturado para lidar com dilemas éticos de maneira colaborativa e construtiva. Dessa forma, a Teologia Moral não apenas fornece uma base ética sólida alinhada com os valores de uma tradição religiosa, mas também enfrenta os desafios éticos contemporâneos, adaptando e aplicando princípios éticos em situações complexas e em constante evolução.

A teologia da prosperidade

A Teologia da Prosperidade está, portanto, intimamente relacionada com o sistema econômico neoliberal. Às práticas religiosas de parcela considerável da população

são acopladas (ou incentivadas) práticas socioeconômicas, em consonância com a lógica do neoliberalismo. Tal aglutinação possui embasamento religioso que, indiretamente, contribui para a associação entre consumo e salvação, e entre capitalismo e Reino de Deus. (RIBEIRO, 2007, p. 56).

A Teologia da Prosperidade é uma corrente teológica que surgiu no século XX, principalmente nos Estados Unidos, e ganhou seguidores em diversas partes do mundo. Essa doutrina prega a crença de que Deus deseja que seus seguidores desfrutem de prosperidade material e sucesso financeiro como um sinal de sua bênção e favor divino. Defende a ideia de que a fé, aliada à generosidade financeira para com a igreja, pode resultar em uma vida de abundância e prosperidade. No entanto, a Teologia da Prosperidade tem sido objeto de críticas e debates intensos, com muitos questionando sua interpretação das escrituras e seu foco excessivo no sucesso material em detrimento de aspectos espirituais e éticos da fé cristã. Enquanto alguns a veem como uma fonte de encorajamento e motivação, outros a consideram simplista e potencialmente prejudicial, especialmente quando associada a manipulações financeiras por parte de líderes religiosos.

A teologia mística

O PODER DE EXPULSAR ESPÍRITOS MAUS. Embora por muitos anos verdades profundas tenham me sido reveladas, e Deus tenha manifestado Seu poder por meu intermédio de maneira extraordinária, meu estado tem sido invariavelmente o de uma criança, de simplicidade e candura. A graça de Deus me tornou igualmente disposta a permanecer oculta ou a executar Sua vontade de maneira mais pública. Durante sete anos, sem que eu soubesse como isso acontecia, assim que me aproximava de algumas pessoas possuídas por demônios, os espíritos malignos se afastavam. Percebi simplesmente um desejo de aliviá-las, e esse desejo, ou oração, foi respondido de uma maneira desconhecida para mim. De mim mesma, não tenho bondade nem poder algum. Possuo apenas a capacidade de uma criança - de me deixar ser usada por Deus, conforme Lhe apraz. Minha vida parece natural. Estou cercada de enfermidades. Minha saúde está grandemente comprometida. Minhas fraquezas são um contrapeso, um equilíbrio à exaltação. Ainda assim, a vida flui incessantemente, sem qualquer consideração pelos meios de sustentá-la, assim como vivemos no ar, sem pensar no ar que respiramos. (GUYON, 2009, n.p.).

Madame Guyon, ou Jeanne-Marie Bouvier de la Motte-Guyon, foi uma escritora e mística francesa nascida em 1648 e falecida em 1717. Ela é renomada por suas contribuições à espiritualidade cristã, principalmente na tradição da contemplação e do misticismo. Madame Guyon enfatizava a busca por uma união direta e íntima com Deus por meio da oração silenciosa e contemplativa. Ela defendia a completa entrega à vontade divina, permitindo que Deus guiasse todos os aspectos de sua vida.

As ideias e ensinamentos de Madame Guyon causaram controvérsia na sua época, levando-a a enfrentar oposição de algumas autoridades eclesiásticas. Em 1695, foi presa pela Inquisição e passou vários anos em detenção. No entanto, suas obras escritas continuaram a influenciar muitos cristãos ao redor do mundo. Ela é mais conhecida por obras como “O Método da Oração” e “Experiência Noturna na Cristandade”, onde compartilha suas reflexões sobre a vida espiritual e a busca pela união com Deus. Suas escritas têm sido valorizadas por aqueles interessados na espiritualidade cristã e no misticismo ao longo dos séculos.

O Quietismo foi um movimento espiritual e contemplativo que surgiu no século XVII, principalmente na França e na Espanha. Foi influenciado por figuras como Miguel de Molinos e, posteriormente, por Madame Guyon. O termo “quietismo” deriva de “quietud”

em espanhol, que significa quietude ou calma. A principal ênfase do quietismo era a busca por uma união direta e íntima com Deus através da oração silenciosa e contemplativa, sem a necessidade de intermediários eclesiais ou práticas rituais elaboradas. Algumas correntes do movimento foram consideradas heterodoxas, especialmente quando pareciam negar a importância dos sacramentos e das práticas tradicionais da Igreja. Como resultado, o quietismo foi condenado como herético pela Igreja Católica em diversos momentos.

Os termos modernos “espiritualidade” e “misticismo” remontam ambos à França do século XVII, de forma mais específica aos círculos um tanto elitistas da alta sociedade ligada à figura de Madame de Guyon. As expressões francesas *spiritualité* e *mysticisme* eram ambas usadas em relação ao imediato conhecimento interior do divino ou do sobrenatural, sendo aparentemente tratadas quase como sinônimas na época. Desde esse período, ambos os termos foram resgatados e postos novamente em uso, embora alterações em suas associações tenham levado a um certo grau de confusão quanto ao significado preciso, havendo alguns escritores sugerido que ambos eram apenas maneiras diferentes de falar sobre um relacionamento pessoal autêntico com Deus, ao passo que outros sugeriram que o misticismo deve ser entendido como um tipo especial de espiritualidade, que enfatiza particularmente o aspecto de uma experiência pessoal, direta e imediata com Deus. Muitos escritores atuais têm evitado o uso do termo “misticismo”, por acreditar que tenha se tornado um termo confuso e de pouca utilidade. Portanto, preferiu-se o termo “espiritualidade” dentre muitos outros que são encontrados nos documentos mais antigos, entre os quais se incluem os termos “teologia mística”, “teologia espiritual” e “misticismo.” (MCGRATH, 2005, p. 185).

A teologia pode ser brevemente definida como a ciência que lida, de acordo com o método científico, com os fatos e fenômenos da religião, e culmina em uma síntese abrangente ou filosófica da religião, que procura expor, de modo sistemático, tudo o que pode ser conhecido em relação à base objetiva da crença da religião. Se as palavras “ciência” e “método científico” devem ser entendidas em seu sentido mais estrito, esta definição reforça uma abordagem fenomenológica, ou seja, uma abordagem que admite, como o conteúdo da teologia, somente aquilo que aparece sob alguma forma ou modo material (PFEIFFER, 2006, p.1910-1911).

Além disso, é importante destacar a distinção entre a teologia mística e outras formas de teologia. Enquanto a teologia convencional muitas vezes se baseia em estudos textuais e interpretações doutrinárias, a teologia mística busca uma experiência direta e íntima com o divino. Ela valoriza a contemplação, a meditação e a união espiritual como meios de compreender a natureza de Deus. Essa abordagem difere significativamente das formas mais tradicionais de teologia, proporcionando uma perspectiva única e profunda sobre a fé e a espiritualidade.

Essa abordagem, que enfatiza a observação e análise dos aspectos tangíveis da religião, ressoa com o pensamento racional e analítico, buscando compreender os fenômenos religiosos a partir de uma perspectiva empiricamente verificável. No entanto, é importante notar que essa definição pode também parecer desconsiderar o pensamento místico, que muitas vezes transcende os limites do material e se baseia em experiências espirituais profundas e transcendentais. Portanto, enquanto a definição da teologia abraça uma abordagem racional e científica, ela pode não abarcar plenamente a riqueza do pensamento místico e das experiências espirituais que são fundamentais para muitas tradições religiosas.

O pensamento místico, com suas raízes na espiritualidade e na busca pela transcendência, muitas vezes parece divergir do desvelo científico, que se baseia na observação empírica e na formulação de teorias que podem ou não ser testáveis. No entanto, a filosofia socrática nos ensina que essas abordagens não são mutuamente exclusivas. Podemos encontrar um espaço para a reflexão espiritual e para a exploração do desconhecido dentro do contexto rigoroso e analítico da ciência.

Nesse sentido, o desvelar científico contemporâneo pode se beneficiar ao promover um diálogo construtivo entre o pensamento místico e o científico. Ao invés de encarar essas perspectivas como antagonistas, podemos enxergá-las como complementares, oferecendo diferentes formas de abordar questões complexas e desafiadoras.

Essa abertura à interseção entre o pensamento místico e científico tem o potencial de enriquecer a formação dos estudantes, estimulando a criatividade, a intuição e a apreciação pela complexidade do universo. Ao invés de limitar-se a uma visão unidimensional do conhecimento, os estudantes são encorajados a explorar as diversas dimensões do saber, cultivando uma compreensão mais abrangente e holística do mundo que nos cerca.

As ciências acadêmicas convencionais incluem disciplinas empíricas, experimentais e pragmáticas. As empíricas usam observações e dados para entender fenômenos naturais, como biologia e psicologia. As experimentais realizam experimentos controlados para testar teorias, como física e química. As pragmáticas focam na aplicação prática do conhecimento para resolver problemas reais, como engenharia e administração.

A investigação da interação entre o pensamento místico e o pensamento científico se configura como um desafio substancial para a pesquisa acadêmica. Este empreendimento nos instiga a transcender as fronteiras das ciências tradicionais, que se baseiam em métodos empíricos, experimentais e pragmáticos. No entanto, como evidenciamos, a influência da autoridade religiosa permeia os processos decisórios quando participam do poder político e econômico, e os interesses específicos de grupos religiosos acabam por prevalecer como critério supremo de uma autoridade de Deus, sobrepondo-se à relação entre o pensamento científico e o pensamento místico, impondo suas normas dogmáticas e doutrinárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das eras e em diversas sociedades, o pensamento mágico emergiu como uma crença que transcende fronteiras culturais e temporais. Esta forma de crença e fé frequentemente se manifestam como uma tentativa de solucionar problemas e alcançar o que não está ao nosso alcance como ser humano por meio de práticas ritualísticas, encantamentos, amuletos, feitiços ou pela oração, entendida como um meio de comunicação com o mundo espiritual, onde se acredita que poderes sobrenaturais interagem com a realidade humana. Embora associado primariamente à espiritualidade, misticismo e religião, o pensamento mágico também pode ser encontrado em contextos que não são estritamente religiosos.

Importante ressaltar que o pensamento místico e o pensamento mágico possuem semelhanças, mas também diferenças distintas. O pensamento místico se concentra

na busca de uma compreensão mais profunda e direta da espiritualidade, muitas vezes envolvendo experiências de união com o divino. É mais voltado para a transcendência espiritual e a busca pela verdade última. Por outro lado, o pensamento mágico está mais associado à manipulação de forças sobrenaturais para influenciar a realidade material, buscando soluções pragmáticas para problemas específicos.

Muitas religiões integram elementos de pensamento mágico em suas práticas, buscando não apenas bens materiais, mas também a Graça Divina, e outros pedidos, assemelhando-se, por vezes, à lenda da lâmpada do gênio que concede três pedidos a quem pede com fé ou merecimento. No entanto, a religião também serve como um refúgio para aqueles que buscam transformações de ordem espiritual, transcendendo a mera busca pela prosperidade material. No entendimento de algumas vertentes do cristianismo e em outras religiões, a compreensão da prosperidade material tem sido associada à um merecimento e de conformidade com a vontade divina.

A oração, que representa um diálogo com o divino ao expor os dilemas que vivemos no cotidiano, em busca de orientação ou solução, muitas vezes ocorre a Graça Divina como uma oportunidade para a intervenção divina na vida dos humanos, que movida pela compaixão e misericórdia, nos fortalece para ser capaz de superar alguns dos desafios que passamos como obstáculo espiritual para a transcendência do EU. Essa convicção na capacidade da oração de trazer cura, proteção ou orientação divina pode ser interpretada como uma manifestação de pensamento mágico e místico que está inserida em um contexto religioso como ação da prática teológica devocional a qual pertence a uma corrente espiritual.

Diversas religiões incorporam amuletos, ícones e objetos sagrados como meios de afastar o mal, atrair boa sorte ou solucionar problemas específicos. Exemplificando, a cruz cristã é utilizada como símbolo de proteção e bênção, enquanto no hinduísmo, o uso de Yantras (diagramas geométricos) representa uma forma de pensamento mágico para atingir objetivos espirituais e terrenos.

Cerimônias religiosas frequentemente incorporam rituais com o intuito de influenciar e despertar a misericórdia de intervenção das forças divinas para a resolução de problemas. A cerimônia de bênção de uma nova residência, presente em diversas tradições religiosas, almeja garantir proteção divina e prosperidade para os familiares, servindo como exemplo de pensamento mágico dentro do contexto religioso.

Em algumas culturas, as fronteiras entre religiões são permeáveis, possibilitando a incorporação de elementos de diversas tradições religiosas na vida cotidiana. Isso pode culminar em uma mescla de práticas religiosas e mágicas para a resolução de problemas, com as pessoas recorrendo a diversas fontes de poder sobrenatural inclusive para cura espiritual e desobsessão de espíritos malignos.

O pensamento mágico, enquanto crença religiosa para a resolução de desafios, revela-se como uma faceta vital de muitas tradições religiosas em todo o mundo. Pois, reflete a busca intrínseca da humanidade por respostas e soluções por meio da interação com o divino, ao transcender as fronteiras entre as práticas religiosas. Cumpre notar, entretanto, que nem todas as religiões adotam essa perspectiva, e diversas teologias seguem em direção oposta ao pensamento mágico, buscando um conhecimento científico racional que

desvenda uma Lógica da atuação de Deus em Sua criação, interpretado de formas distintas em suas metodologias científicas ou na busca de evidências que ocorreu um milagre que está além da compreensão humana por ser eventos únicos e exclusivos conforme os planos de Deus ao longo da história humana em uma complexa relação entre religião e ciência.

REFERÊNCIAS

- FARRIS, J a m e s. O que é Teologia Prática? Revista Caminhando, v.6, n. 1 [8], p.56-68, 2010 [2ª ed. on-line 2010; 1ª ed. 2001].
- FRECHEIRAS, Marta Luzie de Oliveira. História da Teologia Moral: Uma Síntese a Partir do Concílio de Trento. ATeo, Rio de Janeiro, v. 26, n. 69, p. 96-114, jan./jun.2022.
- GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à teologia bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- GUYON, Jeanne Marie Bouvier de la Motte. Letters of Madam Guyon. Editor Mrs. T. C. Upham. Project Gutenberg. September 25, 2009 [eBook #30083].
- JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. 6.ª ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.
- MCGRATH, Alister. Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- PANNENBERG, Wolfhart. Teologia sistemática – Volume I. Trad. Ilson Kayser. Santo André; São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda; Paulus. 2009a.
- PANNENBERG, Wolfhart. Teologia sistemática – Volume II. Trad. Ilson Kayser. Santo André; São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda; Paulus. 2009b.
- PANNENBERG, Wolfhart. Teologia sistemática – Volume III. Trad. Werner Fuchs. Santo André; São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda; Paulus. 2009c.
- PFEIFFER, Charles F. *et al.* Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- PINAS, Romildo Henriques. Abertura ao mistério de Deus e revelação salvífica em W. Pannenberg. Em Jesus Cristo a história humana se eleva ao divino/ Romildo Henriques Pinas; orientador: Mario de França Miranda. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Teologia – 2012. v., 266 f. 30 cm. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.
- RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. A teologia latino-americana diante do pluralismo religioso. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 32, p. 1436-1460, out./dez. 2013.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O que um cristão precisa saber sobre a teologia da prosperidade. Revista Caminhando. V.12, n.1 (2007).
- ROLDÁN, Alberto F. ¿Para qué sirve la teología? Una respuesta crítica con horizonte abierto, Buenos Aires: Fiet, 2007.
- SIEBENEICHLER, F. B. Reflexões sobre a ética do discurso. Logeion: filosofia da informação, v. 5, n. Especial, p. 67-83, 2018. DOI: 10.21728/logcion. 2018v5n0.p67-83 Acesso em: 08 out. 2023.